

## PUBLICAÇÕES

Anunciam-se todas as publicações de que se receba um exemplar

Accepta-se toda a colaboração, desde que não fixe a nota política nem ofenda susceptibilidades, não é devolvido porém os originaes, ainda que não sejam publicados.

# O Viroscas

(Ridendo castigat mores)

SEMANARIO IMPARCIAL COM PRETENÇÕES A HUMORISTICO

Proprietario, director e administrador: — ARNALDO JULIO MARTINS

Redacção e administração: — Rua da Avenida, n.º 6

Composição e impressão: Tipografia Caldensa de José da Silva Dias — CALDAS DA RAINHA

## No labirinto cruel da incertesa

Longe de tudo que tenha feição politica, apenas tendo em mira somente a grandesa da nação, estamos vendo o decorrer dos factos, como se estivessemos no cume de uma altissima montanha, onde a humanidade passasse perante nós como um colossal conjunto de pigmeus!

A estrada que pisámos desde o nosso primeiro numero, foi sempre aquela que, traçada em regiões estranhas à Política, vai ter a essa sublime tranquilidade de consciência, sempre filha da Verdade, da Justiça e da Rectidão.

Sempre detestámos a Política, foi esta a unica e verdadeira causa dos tristes factos que se estão passando no nosso país. Cada dia que passa, mais nos convencemos que a politica partidaria, com a sua corrente de ódios e de invejas, é um cancro incuravel que não pode haver *radium* que o faça curar ou atenuar os seus progressos cruéis.

Cada vez o quadro é mais triste. Vivemos em um labirinto cruel de incertesa, sem sabermos qual será a nossa sorte no dia de amanhã!

O povo português que tem por indole a bondade está anarquizado, e a morte do deputado Henrique Cardoso em uma rua de Lisboa, é o preludio de resultados filhos de maus conselhos, de uma educação sem nenhuns principios nobres.

Desejavamos não falarmos nestes assuntos, mas somos sobretudo portugueses e patriotas, e não podemos ver que a nossa Patria este jindo fincão de coisas belas, onde viveram os nossos antepassados, onde balbuciamos as primeiras palavras, caminhe a toda a velocidade para o lódo, para o mais desastroso futuro!

Portugal que deu ordens ao mundo inteiro, que o estrangeiro vinha curvar a sua frente perante a nossa grandesa, podera afundar-se assim, tão cobardemente? Ah! Não, decerto!

Porque não ha *união entre todos*?! Unica salvação para este desastre moral?

Pensem menos em si, e cuidem mais no bem da nação.

Quadro vergonhoso que atravessamos!

Aqueles que desejavam ver somente no nosso semanario a graça e o riso, decerto que não pensam! Hoje em dia todo o jornal, semanario ou revista tem obrigação de consagrar pelo menos um artigo ao bem da sociedade, da Patria, pois atravessámos uma época deveras melindrosa.

### Um critico musical pornografico!

O semanario de Lisboa «O que ha de novo» é um grande rato! Os colaboradores bebem do fino em critica musical e no g'nero de descrição!

Em o numero o quando se refere a uma festa em um salão de Lisboa quando trata de duas eximias amadoras de canto faz uma descrição de tal ordem que mais parece «leitura só para homiens», senão vejamos:

«E, depois... m.<sup>tes</sup> Guimarães e Alto Marim, são, nas exigencias da Estetica, duas indiscutíveis e perfectas belezas. Isto tambem influencia um pouco para que os aplausos aumentassem em calor e frenesi. Quantos, (mas quantos!) ao seguirem o gesto, sempre gracioso, suave, expressivo de m.<sup>tes</sup> Guimarães; as altitudes gentilissimas, dominantes, suggestivas, profundamente academicas de m.<sup>tes</sup> Alto Marim, formosa como a formosa romana da balada antiga — oh! quantos nessa hora triunfal se abstrairam das coisas terrestres e se embrenharan em sonhos veludosos onde a gente só vê curvas femininas sempre belas e perfectas, vogando pelo ar numa luminosa e infinita larandola que nos rodeia, deslumbra e entontece!

Hora cêlere, como sempre, a hora do triunfo!  
E ali a mulher mais uma vez triunfara na magnanimidade do espirito, da graça e da beleza.»

O homem com certeza não durmiu bem...  
Que dirão as mães e os papas?!

### Que massada!

O sr. Quesada, tambem critico musical do semanario «O que ha de novo», falando dum concerto de S. Carlos acaba pelas seguintes palavras:

Um aperto de mão a Blanch pedindo que o transmita aos seus musicos.

Não tinha mais que fazer o «maestro» Blanch, que massada!

### Está e estará

Foi o que ha dias respondemos quando nos perguntaram se ainda estava na igreja de S. Sebastião o cadaver daquele individuo que morreu em 26 de outubro do ano findo, no hotel Lisbonense.

Está e estará, repetimos, porque nesta terra não ha... nada!

— E a imprensa séria, o que diz? — perguntaram-nos.

— A imprensa séria diz que... tem mas não vende e não diz nada!

Entre crianças:

— Oh! Cristino, porque é que os galos cantam com os olhos fechados?

— E? porque sabem a musica de cór.

## Assuntos... ad hoc

(Originals, exertos, emitações e transcrições)

### Questões de educação?

Talvez!  
Isto de fazer barulho nos teatros, chegando a interromper os espectaculos com risotas, conversas, palmas sem motivo justificado, etc., são coisas muito antigas, é um vicio que tomou raizes e difficilmente se extinguira.

E não me venham dizer que são as classes inferiores, o chamado *pozo*, quem assim procede.

Não senhor! Em todas as classes e em todas as plateias, desde o frequentador do «fauteuil» de S. Carlos até ao espectador da geral do mais inferior teatro de provincia, encontram-se os tais perturbadores, os que interrompem os espectaculos com as suas gargalhadas sonoras, com o cochichar com o visinho, como se depois, no intervalo ou no fim da representação não tivessem tempo de trocar impressões ou fazer os seus comentarios.

Mas, este costume constitue já um vicio tão enraizado no espirito de toda a gente, que difficil será bani-lo.

Talvez se admirem de eu dizer de toda a gente?

De toda a gente, sim, senhores! Porque mesmo insensivelmente, todos mais ou menos têm esse péssimo costume.

Vamos a um teatro em que se representa uma comédia, uma revista, qualquer peça enfim que disperse o riso. Os espectadores riem-se, mas não com um riso silencioso, um riso que embora produza um sussurro impossivel de evitar, deixe ouvir o que os actores estão dizendo. Não, senhor! A maior parte soita prolongadas e sonoras gargalhadas, e não contentes com isso ficam a dizer coisas uns aos outros, não deixando por momentos que se ouça o que se diz no palco, dando às vezes em resultado não deixar ouvir frases que são indispensaveis para bem se comprehender o desenrolar da acção.

Mesmo em dramas acontece estar assistindo-se a cenas das mais tristes e emocionantes e porque, por exemplo, entra em cena o comico da peça, por um dito dum personagem que se exprime em *calão*, emfim, por um pequenino nada, tudo se ri, com grande ruido, chegando até a interromper os artistas que se veem forçados a esperar que cesse o sussurro para continuarem a representação.

E ainda ha mais!  
Depois vem o *schiu*! O *schiu* é outra molestia! Todos começam a soltar *schius* e o barulho continúa.

A proposito do *chius*, vou aqui transcrever do extinto jornal «A Chalaça», um caso passado ha anos no tambem extinto Teatro da Republica, no tempo ainda Teatro de D. Amelia e onde estava uma companhia hespanhola.

Eis como o engraçadissimo jornal contou o caso:

«Um espectador qualquer constipado, em

## DE RASPÃO

### Que ferro!

Em casa da D. Miquelina, a mulher do conselheiro Felisberto, houve uma enorme questão! Eu soube isto por intermédio da Maria, costuradeira, que é de Cutem, e que veio passar agora uns dias à terra. A Maria, sabendo que eu escrevo esta secção no *Viroscas*, veio logo a minha casa contar-me toda a história. Tem a palavra a sr.ª Maria:

— O sr. não calcula o que foi naquella casa pormôr do tal livro dos *papéis reais*? A senhora ficou danada por não ter aparecido nenhuma carta do meu patrão. Dizia a sr.ª Miquelina: «Parece impossível, Felisberto, que não venha nenhuma carta tua! E' já não te darem importância! E tu ficas na mesma, meu pangolal!» — «O' filha socega um pouco, as minhas cartas não tinham importância nenhuma política, foram apenas tres!» — «Esse pouco!» — «A primeira era para pedir a comenda da Conceição, a segunda era para eu arranjar um lugar melhor, e a terceira era por causa do meu lugar de deputado.» — «Mas deviam ter publicado ao menos uma! Não sabes que aparecendo o teu nome, eu figurava?»

— «Tu figuravas?» — «Sim, figurava, quando apparecêssemos no teatro, todos diziam: Lá está a mulher do Felisberto, que escreveu a carta a pedir a comenda.» — «E tu como ficaria? Que papel ridículo!» — «Ao menos figurávamos, e assim ninguém nos conhece e não se lembram de nós! Que ferro! que ferro!»

— «Se queres, posso pedir para virem no outro volume.» — «Quem sabe que destino deram as tuas cartas...?» — «Dizes bem, o papel era tão macio!»

— O sr. Miguel não faz uma ideia do que foi naquella casa; esteve mesmo o sr. Felisberto para levar uma botetada!

— O' mulher, você caiu do céu, não tinha assuntio nenhum para a crónica e agora vou estar por todas as suas palavras.

— Pois estrampe, estranque, que os setts leitores não de gostar.

O que vale é que o conselheiro Felisberto não é assinante do *Viroscas*, pois se fosse o que a Maria me veio contar era um ar que lhe dava.

MIGUEL DA PONTE

consequência das variações constantes do tempo, tossiu.

Um outro espectador que estava muito atento a uma desafinação que se estava dando no palco, deu o primeiro *schiu*.

Um outro espectador cuja especialidade é também a desafinação em hespanhol mandou calar com outro *schiu* o primeiro *schiu*. Ouvindo dois *schius* a seguir, três outros espectadores que estavam conversando lá na sua vida, sentindo-se interrompidos, largaram três *schius* aos primeiros dois *schius*. Os dois primeiros sentindo-se melindrados com os *schius* dos três últimos, atiraram-lhe com outros dois *schius*.

Temos pois aqui já sete *schius*! Pouco a pouco foram vindo *schius* doutros, protestando contra aqueles *schius* e daí a pouco toda a sala era um *schiu* só, o que produzia uma chiada medonha.

Os actores da companhia consciões de que eram muito maus — ao menos tinham essa qualidade — tomaram aqueles *schius* para eles e contentes por terem enfim um público que os compreendia, começaram a dar palmas a esse público que — segundo eles — enfim lhes fizera justiça. . . mandando-os calar.

E ora aqui esta como o caso se passou sem um *schiu* a mais nem um *schiu* a menos.

Ainda havia muito mais que dizer sobre este assunto, mas o jornal é pequeno não me posso alargar, e portanto hoje fico por aqui. Talvez que volte ao assunto! Vamos a ver!

Arjumar

## Fóra os grandes bigodes

(Entrevista com um membro da *Assistencia social contra os bigodes atrevidos*).

Tendo-nos constado que se tinha constituido nesta vila uma liga contra o uso dos bigodes grandes, procurámos immediatamente entrevistar um dos membros dessa liga para bem elucidarmos os nossos leitores.

Para esse fim dirigimo-nos a casa do nosso amigo F. . . a quem depois dos cumprimentos do estilo esposámos o fim da nossa visita.

— E' verdade, — diz-nos o nosso entrevistado — acaba de se fundar nas Caldas uma sociedade intitulada *Assistencia social contra os bigodes atrevidos* que se destina a combater por todos os meios ao seu alcance o uso dos bigodes grandes. A sociedade, que se subdivide em dois partidos, — o radical para os socios que usem o bigode rapado e o conservador para os que o usem a americana — tem a seguinte divisa: *O bigode é um perigo social, apartai-vos do bigode grande e atrevido; bigode grande, desgraça em casa; a felicidade da familia depende do bigode do chefe.*

— Mas que vantagens adveem para os membros dessa sociedade?

— Que vantagens adveem? Ora essal Estão a meter-se pelos olhos dentro e é preciso ser-se muito estúpido para não as compreender...

— Muito obrigado, atalhámos.

— Esteja á vontade. Então o senhor não sabe que o bigode é a origem da maioria dos males que affligem a humanidade?

— ?!

— E' como lhe digo, o bigode estando muito crescido enfraquece o organismo, torna o individuo enfreado. Eu assim que cortei o meu, comeci a comer com muito mais appetite.

— E' maravilhoso!

— Mas ha mais. Andava ha bastante tempo com dores horribes nos calos e passaram-me logo que cortei o maldito bigode.

— Ah! — fizemos incrédulos.

— Pode crer! Dum meu, presado consocio, sei eu, que ha muito tempo padecia do estomago e que melhorou logo que cortei o bigode. Mas as vantagens são inumeras. Vou citar-lhe algumas de que me recordo.

E cheio de enthusiasmo começa por nos enumerar uma infinidade de doenças cuja causa é o bigode crescido, acabando por dizer que até nas pessoas de familia — esposas, filhos, etc., — tem influencia o nefasto bigode.

Agradecemos ao nosso amigo a amabilidade com que nos tinha atendido o qual nos diz quando vinhamos já a sair:

— Olhe, não se esqueça de dizer no seu jornal que a *Assistencia social contra o bigode atrevido* tem como presidente o meu amigo Dr. X. . . o qual pensa em promover comicios de propaganda em que falarão illustres membros dos partidos — radical e conservador.

### Corte, corte

Aconselhamos um distinto farmacêutico desta vila a que se inscreva como socio da *Assistencia social contra o bigode atrevido*, pois que conservando o bigode assim tão grande, está arruinando a saude.

### Pudéra!

Era deprimente! Era vexatorio! Podia lá ser um génio musical! Estar tocando as partes de segundo violino num sexteto composto por nulidades!

Logo vimos que tinha de ser substituido! Ainda se o sexteto fosse composto pelos primeiros músicos portuguezes! — E mesmo assim. . .

Queres ter saude? — Corte a bigode.

## Caldas ha 22 anos

(DO TENTATIVA)

De 17 de novembro de 1892

**Diversas**—O filho mais velho do nosso amigo Emygdio, affiaite, deu ultimamente uma queda tão desastrada que lhe resultou ficar com uma perna em misero estado.

— Proseguem com actividade os trabalhos de construção do novo teatro.

— E' no proximo mez de dezembro a inauguração do novo hospital de S. Izidoro. Dizem-nos que á cerimonia do acto inaugural só assistirão os convidados.

— Partiu na terça-feira ultima para Paris, o sr. Victorino d'Aveillard Froes.

De 8 de dezembro de 1892

Na semana finda reuniram a direcção da Sociedade Dramatica Caldense, e a comissão encarregada da construção do novo theatro, affim de acordarem no melhor meio de emitir açções do mesmo theatro.

— Foi aprovada a reconstrucção do hospital real desta vila.

De 15 de dezembro de 1892

Continuam com actividade os preparativos para as recitas d'amadores em beneficio do novo theatro.

Parece que as comedias escolhidas para a primeira recita são: «Cynismo, scepticismo e creença» e «Atribuções d'um estudante».

O desempenho d'estas comedias está confiado aos nossos amigos, Mafra, Julio, Sousa, Costa, Paulino e Lopes.

— A Ex.ª Sr.ª D. Josepha Marinho Sanchez, filha do sr. Carlos P. Sanchez, presta-se generosamente a tomar parte na primeira recita de amadores.

Queres ser feliz? — Corte a bigode.

### Uma grande novidade

Querem saber uma coisa? Mas não digam nada a ninguém! Vai tomar parte nos espetaculos da companhia Carlos de Souza um cavalheiro muito conhecido entre nós.

Não sabem quem é? Então ouçam! — E' o senhor. . .

Não dizemos ainda! Se quiserem saber quem é vão ao teatro que logo virem!

### Estaria invisivel?

O outro dia no teatro por mais que procurássemos não fomos capazes de a ver.

Mas devia lá estar com certeza!

Porque se não estivesse . . . não podia ter começado o spectaculo sem a presença da autoridade!!!

### Cronica elegante

Esteve nesta vila o sr. Tertuliano Guapo, illustre chefe da 100.ª secção da 50.ª repartição da direcção geral dos serviços de limpeza. . . das bolsas alheias.

— Fez uma dia destes uma data de anos o conspicio cidadão Toicinhada Rabanete, illustre membro. . . de qualquer coisa.

— Foi pedida em casamento pelo sr. Lucas Falaquito, a sr.ª D. Andreza Pentecada; felicitando o gentil noivo, damos os parabens à noiva que descansou um coraçãozinho ancioso pelo matrimonio. Era a 10.ª tentativa.

Então você mudou-se e nem ao menos teve a liberalidade de me dar parte da mudança. Como queria que lhe *dísse parte* da mudança se já a tinha *dado toda* a quatro galgos e duas carroças.

## TEATRO

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser dirigida a J. D. d'Azevedo, para esta redacção.

## Como é amar

(Duetto)

(Um guarda republicano — de sentinela — e uma sopeira.)

ELA

Estando farta já toda a manhã  
D'esperar por ti junto ao mercado,  
Supuz que tu, oh! meu galã,  
O meu alecto tinhas despresado

ELE

Nãol nãol nãol

ELA

Sim, tu és muito fino até  
Um partazana esperto a mais não ser,  
Pensaste, eu sei, passar-me o pé  
Só para amar quem te apetecer

ELE

Nãol nãol nãol

Eu não te estimulo  
Teu amor me tarda,  
Entra no casulo  
Pode vir a guarda.

Lá dentro afinal  
fica socegada  
Ninguém te faz mal  
Pombinha adorada!

ELA

Guarda p'ra Janeiro  
Essa entrevista  
Relês trémbeiro  
É guita fadista.

Se ali der enxada  
A guarita fica  
Logo transformada  
Num hotel da Bical!

ELE

Tal não digas por que ao meu posto  
Só entras tu, tu só entras ali  
Evita, pois, qualquer desgosto  
Que o teu Zézé só vive para ti!

ELA

Sim! sim! sim!

ELE

Eu juro não mais derriçar  
Digo-o aqui, por alma da minha avó

## 2 Folhetim de O VIROSCAS

CASTRO DIAS

## O Chá das Gomes

Eis agora a resenha dos convidados: um capitão de terra e paz, reformado, grande bigodeira, senão adusto, mas incapaz de fazer mal a uma mosca, a quem as tais más linguas atribuíam a paternidade do Lulu.

Dous papás e duas mamãs com numerosa prole de ambos os sexos; uma viuvinha muito galante mas soberanamente estúpida, a quem o marido, salsicheiro, por sinal, deixara havia três meses só no mundo, e a quem fazia a corte um pobre amanuense do governo civil, mógio aprensivo mas sorridente de uma *depenatite* aguda, agravada com a pecha do lirismo: o mógio era poeta... inedito.

Dous caixeiros de blás de modas, que, muito dengosos e penteados, trocando os *bô* pelos *vv* e fazendo sibilar os *ss*, atiravam-se ostensivamente á Fiji e á Nonô, completavam o grupo dos convidados.

O dia inteiro ando a pensar  
Só só em ti, em ti só só só só.

ELA

Uil uil uil

'Stá a chuveisar  
E a sua bela,  
Tem que retirar  
'Stás de sentinela

Já sinto o tambor  
Rufar com presteza;  
Adeus meu amor  
Oh! minha beleza!

ELE

Vejo na travessa  
A ronda apar'cer,  
Safa-te depressa  
Que te pode vérl

Fôge, minha esperta,  
Brado ás armas dou;  
Sentinela alerta?

ELA

Sim, alerta estou!

**Nota**—Pedidos de musica a esta redacção.

O bigode cortado é a base da felicidade doméstica.

**Bando precatório**

Por iniciativa da comissão composta por J. P. Garcia, A. D. Sousa, J. E. Santos, J. R. Estevão, realisou-se na terça-feira, 16 de Fevereiro, um bando precatório em beneficio dos pobres mais necessitados desta villa, em que se angariaram 32\$26.

Foi distribuido o bôdo nas seguintes condições: a 100 pobres, 1 quilo de pão, 250 grammas de massa, 100 grammas de linguiça, 100 de toucinho e meio litro de feijão.

A mais 50 pobres foi distribuido o seguinte: meio quilo de pão, 100 grammas de linguiça e dinheiro, e aos restantes \$04 centavos em dinheiro.

A comissão vem por este meio agradecer aos representantes das seguintes associações: Bombeiros Voluntarios, Commercial e Industrial, Socorros Mutuos, Ciclo Club, União Operaria e Filarmonica Caldense que executou varias marchas, assim como igual agradecimento faz ao sr. José Pedro Ferreira, pela poesia que a pedido dos promotores escreveu.

Agradece também ás damas que fizeram o do peditório, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria de Oliveira, Clotilde Alves, Clara S. Alves, Maria C. Sousa, Francisca Garcia, Palmira—Sousa, Helena Par-

A festa estava no seu auge; a um canto, para onde fóra arrecadada a jardineira, os dous papás e as ditas mamãs jogavam a *succa* a vintem o risco.

Findára um joguinho de prendas em que as meninas estiveram na berlinda por serem belas, por serem lindas, por serem amáveis e por serem... outras tolices de igual jaéz.

O capitão estivera na berlinda por ser valente e averiguou-se ser esta a opinião da mãe Gomes—por ser um herói...

Os caixeiros quando uma das meninas lhes deu, muito ingentamente, a sentença de medir fitas, coraram: lembrou-lhes a loja...

—O' menina—diz o pai Gomes para a Mimi—enquanto se não serve o vinho e os doces, faz-nos um pouco de musica. Oha, canta aquella polka em italiano...

—Não é polka papá, é uma balada...

—V. Ex.<sup>a</sup> não sabe tocar uma marcha guerreira?—diz o capitão, oferecendo o braço a Mimi, para a conduzir ao piano.

—Marcha guerreira, só o ino da carta...

—Menina—diz pai Gomes formalizado—respeite as instituições, aquí não se fala em ino

dal, Luiza Parda, Vitória Carvalho, Maria das Dóres, Emilia Martins, Maria Rosa, Herminia Alves, Maria Isabel, Rosa C. Gonçalves, Rosa de Oliveira, Flora da Conceição, Alice e Ilda Caldas, que assim quizeram auxiliar a comissão, associando-se ao caritativo empreendimento.

O produto liquido foi, como acima dizemos, de 32\$26, e a despesa em comestiveis de 10\$12, havendo um saldo de 4\$54 que foi distribuido em dinheiro na sede da União Operaria.

As contas encontram-se em poder da comissão para quem pretender verifica-las.

A Comissão



Queres ter dinheiro?—Corta o bigode.



## Bric-à-Brac

**Molduras** VENDE-SE uma porção de molduras sem gesso nem madeira, mas com os pregos em muito bom estado.

Para ver, Rua da Tristêsa, 9999.

**Discursos** VENDEM-SE ainda em projecto a quem mais der para se não proferirem. Carta a S. E. Nador.

**Testemunhas** PRECISAM-SE para dizerem que viram matar um homem. É indispensavel que tenham excelente memoria pois o crime é antigo. Dirigir-se a Dr. Z.

**Emprestimo** PRECISAM-SE 200\$00 para já. Depois se combinará a fórma de pagamento. Rua dos encravados.

## Teatro Pinheiro Chagas

Companhia Dramatica Carlos de Sousa

## Amanhã — 8 — Amanhã

Sensacional espectaculo em festa artistica dos artistas Berta e Pedro de Sousa, no qual tomam parte, por amavel gentileza, os ex.<sup>mas</sup> srs. Manuel de Carvalho e Simão Lima

Um acto de "Folies Bergères."

A representação da engraçada comedia em 3 actos, a pedido

## Guerra às sogras

da carta nem em nada que trāsande a monarchia; eu sou republicano de nascença...

—A quem o dizes! cachoteia o capitão em aparte.

—O' papá, eu não sabia...

Terminado o breve incidente a Mimi sentou-se ao piano e cantou em voz de falsêto.

In questa sera, in questa sera  
bambineta  
Tu eri la fiorì, tu eri la fiorì...

—Então a senhora corta-me o az de copas e tem copas na mão?—diz um dos jogadores turioso por estar a perder sete vintens — isso é uma renúncia... não pôde ser...

—Os senhores — diz o poeta amanuense — não perturbem a voz do rouxinol, a doce filomela que gorgeia...

—Olhe, vê a vaza? Cá está o az de copas cortado com o duque de paus... a xita está dada para todos os eieitos... vote cá quatro vintens...

Serenado o incidente a Mimi continuou a esgançar-se no *tu eri la fiorì* ata, que uma trovada de aplausos lhe coroou o ganido final.

(Continúa)

# Tipografia Caldense

DE

José da Silva Dias

Rua José Malhõa, 5 a 11

**CALDAS DA RAINHA**

(CASA FUNDADA EM 1906)

Trabalhos tipograficos em todos os generos tais como: Revistas literarias e scientificas, placards prospectos, memoranduns, facturas, participações de casamento, obras de livros, mapas, etc.

## Trabalhos de luxo e de côres

SEMPRE EM DEPOSITO: Folhas agrícolas, notas de expedição, guias de remessa, recibos de inscrições e coupons, para professores (renda de casa e expediente). Grande stock de impressos judiciais

## Completo sortido em artigos de escritorio

Encarrega-se de todos os trabalhos de zincografia, galvanoplastia, fotogravura e carimbos de borracha

**Modicidade nos preços**

**Perfeição e rapidez**

## Bilhetes postais ilustrados

Com lindas colecções de fantasia e lindas vistas de Caldas, Obidos e Peniche

Esta casa recebeu ha pouco um completo sortido de tipos de fantasia e vinhetas modernas, podendo assim competir com outras casas suas congeneres

Oficina de encadernação anexa á Tipografia

Em cartão pergaminho pasta, linho de 1ª qualidade, marfim e bristol. **ULTIMA NOVIDADE em tipos de fantasia e de fino gosto, exclusivamente para este genero de trabalho**

**Bilhetes de visita**  
**DESDE 200 réis 0 CENTO**